

CORONAVÍRUS ELE TAMBÉM QUER UM ORÇAMENTO PARALELO APENAS AO PROBLEMA



Economia. Estabelecimentos são interditados em Salvador por descumprir decreto da quarentena

Maia diz que medidas econômicas ainda são tímidas na pandemia

Presidente da Câmara questionou a ausência de medidas para outros segmentos como as grandes empresas

BRASÍLIA

Luciano Nascimento
Agência Brasil

O presidente da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia (DEM-RJ), disse nesta sexta-feira que é importante a decisão do governo federal de oferecer uma linha de crédito emergencial de R\$ 20 bilhões para pequenas e médias empresas, como forma de apoiá-las durante a situação de calamidade pública em virtude da pandemia causada pelo novo coronavírus. Maia, entretanto, disse que a iniciativa foi “tímida” e pediu que

o governo também apresente soluções para outros setores da sociedade.

“Eu não acho ruim [a decisão do financiamento], porque, pela informação que eu tenho, a taxa de captação é a mesma do empréstimo. [Tem] uma carência, um prazo para pagar, [e] a garantia majoritária do governo, ainda é tímida - 20 bilhões por mês - não vai resolver nada”, disse Maia.

O presidente da Câmara disse que ainda não é o momento para liberar a circulação de pessoas e voltou a

defender o isolamento social.

“Se tivesse tudo organizado, a questão dos empregos, da suspensão de impostos, a questão dos aluguéis, dos vulneráveis; se tudo tivesse em um pacote só, esses conflitos não existiriam, porque todos estariam organizados [no enfrentamento da pandemia]”, disse o presidente da Câmara.

Maia voltou a falar sobre a proposta de Emenda à Constituição que cria um Orçamento paralelo para este ano, a ser aplicado em ações de combate ao coronavírus. Ele disse que esperar chegar a um entendimento na próxima semana com os líderes partidários a respeito do tema. Pela proposta, os recursos não serão incluídos no Orçamento de 2020. ■

20
BILHÕES
por mês,
durante dois
meses, serão
utilizados para
salários de
funcionários

PANDEMIA ENCONTRO FOI POR VIDEOCONFERÊNCIA

Mandetta falta à reunião da OMS, que teve mais de 50 ministros da Saúde

AUSÊNCIA. O ministro da Saúde do Brasil, Luiz Henrique Mandetta, foi a principal ausência nesta sexta-feira em reunião da OMS (Organização Mundial da Saúde) com mais de 50 ministros da saúde de todo o mundo para debater estratégias comuns para lidar com a pandemia e coordenar posições.

Apesar da presença de ministros de países duramente afetados, como EUA, França, China e Coreia do Sul, o Brasil não participou do encontro. Mandetta ficou de fora. O encontro ocorreu de forma virtual e, por mais de duas horas, governos trocaram impressões com a direção da OMS sobre os próximos passos da luta contra a pandemia. Governos apresentaram suas estratégias, êxitos e desafios diante do surto.

Mas, para a surpresa da alta cúpula da OMS, a participação brasileira não contou com



Ficou de fora. O ministro da Saúde, Luiz Henrique Mandetta

a máxima autoridade para a Saúde. Procurado, o Ministério da Saúde explicou que, naquele momento do encontro, Mandetta estava na Presidência da República e não pode participar, sem dar detalhes. A presença ministerial de diferentes governos foi interpretada como um sinal do compromisso político de países em lidar com a crise. A participação também foi considerada como um sinal da aceitação desses governos pelas recomendações da OMS. ■

BLOCO CRESCIMENTO ANUAL CAIRÃO 2 PONTOS AO MÊS

OCDE avalia impactos do confinamento nas grandes economias

ANÁLISE. Cada mês que as principais economias passam em confinamento diminuirão em 2 pontos percentuais (p.p.) o crescimento anual, afirmou nesta sexta-feira a OCDE (Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico).

“Nossas estimativas mais recentes mostram que o bloqueio afetará diretamente setores que representam até um terço do PIB nas principais economias”, disse Án-

gel Gurria, secretário-geral da OCDE, em comentários aos líderes do G20 na quinta, mas que foram divulgados nesta sexta. “Calculamos que, para cada mês de quarentena, haverá uma perda de 2 pontos percentuais no crescimento anual do PIB. Somente o setor do turismo enfrenta uma diminuição da produção entre 50% a 70% nesse período. Muitas economias cairão em recessão”, acrescentou a organização. ■

PANDEMIA ATUALMENTE, PARIS E SEUS SUBÚRBIOS RESPONDEM POR MAIS DE UM QUARTO DAS 29 MIL INFECÇÕES CONFIRMADAS EM HOSPITAIS

França estende período de quarentena de coronavírus por mais duas semanas

MAIS TEMPO. O primeiro-ministro francês, Edouard Philippe, disse em discurso que o governo decidiu estender a quarentena do coronavírus por duas semanas, até o dia 15 de abril.

“Após esses dez primeiros dias de confinamento, fica claro que estamos no início

dessa onda epidêmica. Submergiu o leste da França e agora chega à região de Paris e ao norte da França”, afirmou Philippe.

O premiê disse que, por esse motivo, o período de confinamento será prorrogado por duas semanas a partir da terça-feira da próxima semana,



França. Cloroquina na farmácia

e acrescentou que as mesmas regras serão aplicadas.

Segundo ele, esse período só será estendido novamente se a situação de saúde exigir.

No momento, Paris e seus subúrbios respondem por mais de um quarto das 29 mil infecções confirmadas de coronavírus nos hospitais fran-

ceses, quase 1.300 delas em unidades de tratamento intensivo. Mostrando a gravidade da doença, uma menina de 16 anos sem problemas de saúde preexistentes morreu do vírus na quinta-feira. “A onda epidêmica que está varrendo a França é uma onda que é extremamente alta e que está submetendo todo o sistema de cuidados e saúde a uma tensão tremenda”, disse o premiê aos repórteres após uma videoconferência entre ministros. “A situação será muito difícil nos próximos dias”. ■